

# Para Pantoja, exoneração nebulosa

O ex-coordenador de Editoração e Produção Gráfica da Câmara Legislativa, jornalista Nelson Pantoja, disse ontem ao *Jornal de Brasília* que considera sua exoneração, publicada no Diário da Câmara segunda-feira, esquisita e nebulosa. Ele afirmou desconhecer as razões da sua demissão. "Ainda não me deram qualquer motivo. Já vi muita gente ser demitida por telefone, nem esta consideração tiveram comigo". Pantoja, que é marido de Maria de Lourdes Abadia, também negou ter dito que quase todos os parlamentares utilizam os serviços da gráfica da Câmara Legislativa para fins eleitoreiros.

O jornalista disse que tomou conhecimento da sua exoneração sexta-feira à noite, através de terceiros, e que, desde então, ainda não voltou à Câmara. "Até hoje nem

sequer fui limpar minhas gavetas". O ex-coordenador pestou depoimento ontem à tarde na Promotoria de Defesa dos Direitos do Cidadão, do Patrimônio Público e do Meio Ambiente, justificando que, por ter sido afastado do cargo, não pôde apresentar cópias dos relatórios gráficos, conforme requisitou a Promotoria no dia 21 de setembro.

A requisição foi feita pela Promotoria baseada em denúncias na imprensa de que os parlamentares da Câmara Legislativa teriam utilizado a gráfica para fins eleitoreiros, há dois meses. O promotor de Justiça Hélio Telho Corrêa deu um prazo de cinco dias para Pantoja apresentar o relatório de todas as atividades da gráfica solicitadas por deputados distritais e lideranças partidárias, desde que o mesmo assumiu a Coordenação de Editora-

ção e Produção Gráfica.

"O promotor me ligou dizendo que eu estava em débito porque não mandei o material e eu fui prestar depoimento explicando que não sou mais responsável pela seção", disse Pantoja, acrescentando que tomou conhecimento do desaparecimento do relatório pelo jornal. "Até o momento que deixei a gráfica, ainda sem saber da minha exoneração, os documentos estavam lá".

**Demissão** — "O funcionário estava sempre ausente da gráfica, envolvido com a candidatura". Foi essa a justificativa do presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares, para a exoneração de Pantoja. O deputado não foi claro sobre o termo "candidatura", mas se referia à campanha da candidata tucana ao GDF, Maria de Lourdes Abadia.